

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Disciplina: Tópicos Especiais em Antropologia IV
Mestrado/Doutorado
Professora: Camila Fernandes
Horário: sextas-feiras (14h às 18h) 2º Semestre de 2019

Título: "Interseccionalidade e Marcadores sociais da diferença"

Ementa:

A proposta do curso consiste em apresentar a perspectiva analítica interseccional. Esta perspectiva possui inspiração feminista, pós-colonial, articulando teoria e ativismopolíticos situados em contextos culturais diversos. No primeiro momento do curso, partiremos da problematização de noções essencialistas e unitárias de categorias identitárias, atravessando os debates propostos por diversas correntes dos feminismos, tais como, o feminismo negro, mestiço e decolonial. Um segundo momento do curso se concentra em pensar a articulação de categorias e marcadores sociais da diferença, a saber, idade, mobilidade, território, raça, gênero, sexualidade, saúde, entre outros, pensando coexistências, ambivalências e tensões na produção e constituição de múltiplas desigualdades e diferenças de poder em relação. Aqui, como alerta Anne McIntock, não se trata de mero "somatório" uma vez que tais marcadores sociais da diferença "existem *em* relação e *através* dessa relação – ainda que de modos contraditórios e em conflito" (2010: 19). No terceiro momento do curso, vamos explorar etnografias feitas no contexto brasileiro, realizadas a partir da década de 80, que possuem forte esforço na articulação de múltiplas diferenças, produzindo resultados variados a partir uma interlocução preciosa com o arcabouço teórico feminista e interseccional. Com isto, esperamos sedimentar os conteúdos vistos no curso e refletir acerca dos projetos de pesquisa que serão discutidos ao final da disciplina.

Programa (versão preliminar)

Apresentação do curso - (16/02/19)

Mombaça, Jota. Agora somos todxsnegrxs? 2018. Disponível em: http://site.videobrasil.org.br/canalvb/video/2210832/Jota_Mombaca_Agora_somos_todxs_negrxs

Sessão 01 (23/08/19) -Crítica as categorias unitárias e abertura as diferenças.

GONZALEZ, Lélia. “A categoria politico-cultural de amefricanidade”. Tempo Brasileiro 92/93, 1988, pp. 69-81

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (capítulo 1).

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e cultura, v. 11, n. 2, 2008.

Leitura Complementar:

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. 2012. Educação & Realidade, v.15, n.2, jul./dez. 1990

Sessão 02 (30/08/19) - Introdução a perspectiva analítica interseccional.

CRENSHAW, Kimberlé. “Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero”. Em Revista de Estudos Feministas, ano 10, 2002. Florianópolis: UFSC. pg: 171-188.

KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. Novos estudos CEBRAP, 93, São Paulo, 2012, p. 45-58

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu (42), 2014, pp.201-248.

Leitura Complementar:

CHO, Sumi; CRENSHAW, Kimberlé Williams; SOURCE, Leslie McCall. "Toward a field of intersectionality studies: theory, applications and praxis". Signs, vol. 38, n. 4. Intersectionality: theorizing power, empowering theory, summer 2013, pp. 785-810.

Sessão 03 (06/09/19) - Colonialismos, imperialismos, pós-colonialismos.

McCLINTOCK, Anne. "Pós-colonialismo e o anjo do progresso". Em Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas: Editora Unicamp. 2010. pg: 15-42.

MOHANTY, Chandra. "Bajo losOjos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales". In Liliana SuárezNavaz y Rosalva Aída Hernández Castillo (editoras), Descolonizandoel Feminismo: Teorías y Prácticas desde losMárgenes. Madrid: Ediciones Cátedra. 2008. pg: 112-163

LUGONES, Maria. "Colonialidad y gênero". En Tabula Rasa. Bogotá, nº9. 2008. pg: 73-101.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidaddel Poder, Eurocentrismo y América latina". En La Colonialidaddel Saber: Eurocentrismo y CienciasSociales. E. Lander (Compilador). CLACSO. UNESCO. 2000.

Leitura complementar:

GILROY, Paul. "O Atlântico negro como contracultura da modernidade". O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34. 2001. Pg. 33-100

Sessão 04 (13/09/19) - Diferenças, resistências, agências.

BRAH, Avtar. "Diferença, diversidade, diferenciação". In: Cadernos Pagu, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-276.

ABU-LUGHOD, Lila. "As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros". Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2), pp 256, maio-agosto/2012.

MAHMOOD, Saba. 2006. Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. Etnográfica, Vol X 1, p.121-158.

Leitura Complementar:

SPIVAK, GayatriChakravorty. Pode o subalterno falar?. Editora UFMG, 2010.

Sessão 05 (20/09/19) - Feminismos negros.

CARNEIRO, Sueli. "Gênero, raça e ascensão social". Estudos feministas 3.2 (1995), pp. 544-552.

LORDE, Audre. "Age, race, class and sex: women redefining difference". In Sister outsider: Essays and speeches. Freedom, CA. Press. 1984. pg: 114-123.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências sociais hoje, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016

HILL COLLINS, Patricia. 2012. "Rasgos distintivos delpensamiento feminista negro". En Mercedes Jabardo (editora). Feminismos negros: uma antologia. Madrid: Traficante de sueños. pg. 99-134.

Leitura Complementar:

KILOMBA, Grada. "A máscara". In Cadernos de literatura em tradução. Universidade de São Paulo. (traduzido por Jéssica Oliveira de Jesus), n. 16. pp. 171-180.

Sessão 06 (27/09/19) - Gênero, raça, corporalidade, feminismo chicano.

CORRÊA, Mariza. "Sobre A Invenção da Mulata". En Cadernos Pagu (6\7), Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, Unicamp. 1996. pg. 35-50.

ANZALDÚA, Gloria, La conciencia de lamestiza / Rumo a uma nova consciência. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(3): 704-719, setembro-dezembro/2005

GIACOMINI, Sonia. "Mulatas profissionais: raça, gênero e ocupação". In Estudos Feministas, Florianópolis, 14(1): 336, janeiro-abril/2006.

Leitura complementar:

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Ch'ixinakaxutxiwa: una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores - 1a ed. - Buenos Aires : Tinta Limón, 2010. 80 p. ; 17x10 cm. - (Tinta Limón)

Sessão07 (04/10/19) - Saúde, gênero, raça, classe, reprodução.

CARRARA, Sergio. Estratégias Anticoloniais: sífilis, raça e identidade nacional no Brasil do entre-guerras. In: HOCHMAN, G., and ARMUS, D., orgs. Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004, pp. 427-453.

COROSSACZ, Valeria. O corpo da nação. Classificação racial e gestão social da reprodução em hospitais da rede pública do Rio de Janeiro. 2009.

PELUCIO, Larissa. Marcadores sociais da diferença nas experiências travestis de enfrentamento à aids. Em Saúde e sociedade (20), no1. 2011. pg: 76-85.

MELLO, Luiz e GONCALVES, Eliana. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas de saúde. Em Revista do Programa de Pós- graduação em Ciências Sociais da UFRN, vol 11, nº 2. 2010. pg: 163-173.

Leitura Complementar:

CORRÊA, Mariza et al. A babá de Freud e outras babás. cadernospagu, n.29, 2007.

Sessão08 (11/10/19): Territórios, movimentos, mobilidades, diásporas

EFREM-FILHO, Roberto. Mata-mata: reciprocidades constitutivas entre classe, gênero, sexualidade e território – Roberto Cordoville Efrem de Lima Filho. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

PISCITELLI, Adriana. Trânsitos: brasileiras nos mercados transnacionais do sexo. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

KEMPADOO, Kamala. “Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres”. Em Cadernos Pagu, nº 25. 2005. pg: 55-78.

TOGNI, Paula. A Europa é o Cacém. Mobilidades, gênero e sexualidade nos deslocamentos de jovens brasileiros para Portugal. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Instituto Universitário de Lisboa, 2014 (partes a definir).

Leitura complementar:

BRAH, Avtar. Cartografias de la diáspora: identidades encuestión. Traficantes de Sueños.

Sessão 09 (18/10/19) - Violência, resistência, agência

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Trad. de Enilce Alberfaria Rocha, Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

MOMBAÇA, Jota (2016). Rumo a uma distribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência! Cadernos de Imaginação Política. Disponível em: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/rumo_a_uma_redistribuicao_a_o_da_vi
Acesso em: 20/12/2016.

NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro brasileiro – Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1978.

hooks, bell. “Homeplace [a site for resistance]”. In *Yearning: Race, Gender and Cultural Politics*. Boston: South end Press. 1990. pg: 45-53.

Leitura complementar:

GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. Editora Record, 2006.

Sessão 10 (25/10/19) - Sexualidade, interseccionalidade.

VIVEROS, Mara. “La sexualización de la raza y la racialización del sexo en el contexto latinoamericano actual”. In Gloria Careaga (org.) *La sexualidad frente a la sociedad*. México, D.F., 2008.

PISCITELLI, Adriana et al. “Sexo tropical”: Comentários sobre gênero e “raça” Em alguns textos da mídia brasileira. *Cadernos pagu*, 2010.

MOUTINHO, Laura. “Cor” e Desejo: Uma Análise Comparativa sobre Relacionamentos Afetivo-Sexuais “Inter-raciais” no Brasil e na África do Sul. São Paulo, UNESP. 2004. [Capítulos a escolher].

FACCHINI, Regina. “Não faz mal pensar que não se está só”: estilo, produção cultural e feminismo entre as minas do rock em São Paulo. Em *Cadernos Pagu*, nº 36, Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/Unicamp, 2011, pp.117-153.

Leitura complementar:

LEE, Shayne. *Erotic Revolutionaries: black women, sexuality and popular culture*. Hamilton Books. 2010.

Sessão11 (01/11/19) - Masculinidades, gênero, performatividades.

VYGOYA, Mara Viveros. *As cores da masculinidade. Experiências interseccionais e práticas de poder na Nossa América*. Trad. de Allyson de Andrade Perez. Papéis Selvagens.

PERLONGHER, Néstor. *O negócio do Michê. A prostituição viril em São Paulo*. São Paulo. Editora Brasiliense. 1987. [capítulos a escolher]

URREA, Fernando, et all. "Tensiones em la construcción de identidade de jóvenes negros homosexuales em Cali". Em Mara Viveros, Peter Wade y Fernando Urrea (editores). *Raza, etnicidad y sexualidad. Ciudadanía y multiculturalismo en América Latina*. Bogotá: U. Nacional e CLAM. 2008.

Leitura complementar:

ALMAGUER, Tomás. "Hombreschicanos: una cartografía de la identidad y del comportamiento homosexual". In *Differences, A journal of feminist cultural studies*, 3- 2, 1991.

Sessão (08/11/19) - Idades, enquadramentos, geração.

DEBERT, Guita; BRIGEIRO, Mauro. *Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice*. RBCS Vol. 27 nº 80 outubro/2012, pp. 37-54

LOWENKRON, Laura. Da materialidade dos corpos à materialidade do crime: à materialização da pornografia infantil em investigações policiais. *Mana*, 2013, vol.19, n.3, pp.505-528.

LOWENKRON, Laura. Consentimento e vulnerabilidade: alguns cruzamentos entre o abuso sexual infantil e o tráfico de pessoas para fim de exploração sexual. *cadernospagu* (45), julho-dezembro de 2015:225-258.

Leitura complementar:

FERNANDES, Camila. As “novinhas” e a sexualidade ostentação. Na linha tênue da contenção e da “afrota”. In: *Figuras da causação: sexualidade feminina, reprodução e acusações no discurso popular e nas políticas de Estado* / Camila Fernandes. -- Rio de Janeiro, 2017. 246 f.

Sessão 12 (15/11/19) -Interseccionalidade nos estudos brasileiros e etnografias.

FACCHINI, Regina. “Entrecruzando diferenças: mulheres e (homo)sexualidades na cidade de São Paulo”. Em Maria Elvira DíazBenítez e Carlos Fígari (editores). *Prazeres dissidentes*. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

SIMÕES, Júlio; FRANÇA, Isadora Lins; MACEDO, Marcio. “Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo”. Em *Cadernos Pagu*, nº 35. Unicamp. 2010. pg: 37-78.

FRANCA, Isadora. “Na ponta do pé: o boteco do Caê, um samba GLS”. Em *Consumindo lugares, consumindo nos lugares: homossexualidade, consumo e subjetividade na cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: Editora UERJ. 2012.

Leitura complementar:

AGUIÃO, Silvia. Fazer-se no “Estado”: uma etnografia sobre o processo de constituição dos “LGBT” como sujeitos de direitos no Brasil contemporâneo. Tese de doutorado em Ciências Sociais. UNICAMP, 2014. (partes a definir)

Sessão 13 (22/11/19) - Discussão das propostas de trabalho final